

RELAÇÕES BILATERAIS ENTRE OS ESTADOS UNIDOS MEXICANOS E A UNIÃO EUROPEIA. UM ESTUDO DE CASO SOBRE O PROGRAMA ERASMUS MUNDUS E O SEU IMPACTO NOS ESTUDANTES MEXICANOS

Isac Cruz Gutiérrez

isac10hil@hotmail.com

Instituto Politécnico Nacional, Escuela Superior de Comercio y Administración, Unidad Tepepan
Centro Universitario de Ciencias Económico Administrativas, Universidad de Guadalajara (México)

José G. Vargas-Hernández

jvargas2006@gmail.com

M.B.A.; Ph.D. Research Professor, Department of Administration
University Center for Economic and Managerial Sciences, University of Guadalajara (México)

Resumo

O objetivo desta investigação é analisar se a implementação do programa Erasmus Mundus criou um impacto positivo nas relações bilaterais entre os Estados Unidos Mexicanos e a União Europeia no período entre 2009 e 2014. A hipótese sobre a qual esta investigação se debruça é se as relações bilaterais tiverem um impacto positivo ao implementar-se o programa Erasmus Mundus. Esta é uma investigação quantitativa e analítica longitudinal. Recorremos a fontes primárias, tais como dicionários, livros e revistas científicas, e a fontes secundárias, como artigos e pesquisas, para obter toda a informação desejada. A análise das fontes e da informação foi feita com recurso a estatística descritiva, que permite criar uma boa descrição dos objetos específicos. Para representar os resultados obtidos, apresentam-se tabelas e gráficos que revelam a quantidade de candidaturas mexicanas no período entre 2009 e 2014. Foram aceites 11% dos candidatos mexicanos, o que é uma percentagem considerável, mas ainda há muito a fazer para melhorar esses programas porque, sem qualquer dúvida, os programas de intercâmbio académico permitem uma melhor qualidade de vida e, para aqueles que podem expandir os seus horizontes, uma vida, um presente e um futuro melhores.

Palavras-chave

Relações bilaterais, Erasmus Mundus, União Europeia, Estados Unidos Mexicanos.

Como citar este artigo

Gutiérrez, Isac Cruz; Vargas-Hernández (2017). "Relações bilaterais entre os Estados Unidos Mexicanos e a União Europeia. Um estudo de caso sobre o programa Erasmus Mundus e o seu impacto nos estudantes mexicanos". *JANUS.NET e-journal of International Relations*, Vol. 8, N.º 2, Novembro 2017-Abril 2018. Consultado [online] em data da última consulta, DOI: <https://doi.org/10.26619/1647-7251.8.2.5>

Artigo recebido em 2 de Janeiro de 2017 e aceite para publicação em 23 de Julho de 2017





RELAÇÕES BILATERAIS ENTRE OS ESTADOS UNIDOS MEXICANOS E A UNIÃO EUROPEIA. UM ESTUDO DE CASO SOBRE O PROGRAMA ERASMUS MUNDUS E O SEU IMPACTO NOS ESTUDANTES MEXICANOS¹

**Isac Cruz Gutiérrez
José G. Vargas-Hernández**

1. Problema de fundo

O Acordo de Parceria Económica, de Concertação Política e de Cooperação (ou apenas Acordo Global) foi assinado em Bruxelas em 8 de Dezembro de 1997 e a sua entrada em vigor teve lugar no dia 1 de outubro de 2000; Este acordo regula as relações bilaterais entre os Estados Unidos Mexicanos e a União Europeia. Realizam-se cimeiras de dois em dois anos para aumentar o perfil político e criaram-se vários fóruns para coordenar essas relações. A VII Cimeira teve lugar em Bruxelas, Bélgica, a 12 de junho de 2015; destacou-se a importância de reforçar a parceria estratégica e colocaram-se questões de importância vital, tais como: Instrumentos para facilitar a mobilidade e a cooperação académica (Delegação da União Europeia no México, 2015).

A educação é uma questão de interesse para os Estados Unidos Mexicanos e para a União Europeia, e desde o início das suas relações bilaterais tem havido alguns programas de intercâmbio académico. O Erasmus Mundus é um dos programas mais reconhecidos, tornando-se necessária uma avaliação do mesmo para analisar o seu impacto nos estudantes mexicanos.

2. Declaração do problema

A fim de melhorar o desenvolvimento das nações, é crucial perceber o impacto e a magnitude que as relações bilaterais criam, neste caso, no campo do ensino superior. Erasmus Mundus é um programa de intercâmbio que permite aos estudantes mexicanos viajar para o estrangeiro e estudar na União Europeia e noutros locais do mundo com o objetivo de criar desenvolvimento e competitividade. É vital compreender o impacto que este programa teve nos Estados Unidos Mexicanos no espaço de 5 anos, de 2009 a 2014, que é o período da sua segunda fase.

3. Justificação

A presente investigação teve lugar devido à necessidade crucial de analisar o impacto que as relações bilaterais tiveram nos Estados Unidos Mexicanos, especificamente no que

¹ A tradução deste artigo foi financiada por fundos nacionais através da FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia – no âmbito do projeto do OBSERVARE com a referência UID/CPO/04155/2013, e tem como objetivo a publicação na Janus.net. Texto traduzido por Carolina Peralta.



concerne o ensino superior, permitindo aos estudantes mexicanos viajar para o estrangeiro para estudar de forma a criar pessoas mais competitivas neste mundo globalizado; sem dúvida, os programas de intercâmbio académico permitem uma melhor qualidade de vida no presente e no futuro.

O programa Erasmus Mundus foi concebido após o início das relações diplomáticas entre os Estados Unidos Mexicanos e a União Europeia. Esta investigação não é apenas uma análise do impacto que o Erasmus Mundus teve nos estudantes mexicanos, mas procura também perceber o impacto que as relações internacionais podem criar na evolução humana. Visitar outro país cujos habitantes têm uma perceção de vida, moral, valores e cultura totalmente diferente não só torna o conhecimento mais valioso quando o estudo acontece; para aqueles que podem expandir os seus horizontes, aporta uma vida melhor, um presente e futuro melhores. Esta investigação coloca na mesa uma questão: a implementação do programa Erasmus Mundus teve um impacto positivo nas relações bilaterais entre os Estados Unidos Mexicanos e a União Europeia? E há ainda uma outra questão que precisa de ser respondida para que possamos obter um conhecimento mais valioso: a segunda fase do programa Erasmus Mundus criou um impacto positivo nas relações de cooperação no ensino superior entre os Estados Unidos Mexicanos e a União Europeia entre 2009 e 2014?

Para responder a estas questões, as variáveis a considerar são: relações bilaterais e programa Erasmus Mundus; e os indicadores são: relações de cooperação no ensino superior e segunda fase do programa Erasmus Mundus.

Após uma análise dos resultados obtidos devido às relações bilaterais, esta investigação procura gerar conhecimento e fazer com que as pessoas saibam que o Erasmus Mundus é uma boa opção e uma ótima oportunidade; antigamente, este tipo de oportunidades não eram tão viáveis quanto hoje. As relações bilaterais criam essas oportunidades de ouro.

Tabela nº 1 Descrição das variáveis e dos indicadores

Variável	Descrição	Indicadores
X Relações bilaterais	A condição segundo a qual dois países se comportam em relação um ao outro e trabalham juntos para conseguir algo.	Relações de cooperação no ensino superior
Y Programa Erasmus Mundus	<i>Um programa de cooperação e mobilidade no ensino superior que visa melhorar a qualidade do ensino superior europeu e promover o diálogo e o entendimento entre as pessoas e as culturas através da cooperação com países terceiros.</i> (EACEA, 2015).	Segunda fase do programa Erasmus Mundus

Fonte: Própria

4. Hipótese

As relações bilaterais tiveram um impacto positivo ao implementar o programa Erasmus Mundus.



5. Objetivo geral

Analisar se a implementação do programa Erasmus Mundus teve um impacto positivo nas relações bilaterais entre os Estados Unidos Mexicanos e a União Europeia no período entre 2009 e 2014.

6. Hipótese específica

As relações de cooperação no ensino superior criaram um impacto positivo ao implementar a segunda fase do programa Erasmus Mundus.

7. Objetivo específico

Analisar se a segunda fase do programa Erasmus Mundus criou um impacto positivo nas relações de cooperação no ensino superior entre os Estados Unidos Mexicanos e a União Europeia no período entre 2009 e 2014

8. Enquadramento conceitual

Há definições que precisam de ser consideradas para se entender o contexto desta investigação. A tabela de conceitos que apresentamos inclui o de diplomacia, a atividade que permite as relações internacionais, o de relações bilaterais e, claro, a definição do próprio programa Erasmus Mundus.

Tabela nº 2 Definições

Conceito	Definição
Diplomacia	A arte ou prática de conduzir relações internacionais, como na negociação de alianças, tratados e acordos (American Heritage dictionary, 2011, p.511).
Bilateral	Envolvendo dois grupos de pessoas ou dois países (Oxford, 2005, p. 138).
Bilateral	Afetando ou conduzido por dois lados, igualmente: vinculatório para ambas as partes (American Heritage dictionary, 2011, p.179).
Bilateral	Envolvendo duas partes, geralmente países (Oxford, 2001, p. 164).
Bilateralismo	Uma situação em que dois países ou organizações têm um acordo comercial ou trabalham juntos para conseguir algo (Cambridge, 2016).
Relação	A maneira como duas pessoas, grupos ou países se comportam um com o outro ou lidam um com o outro (Oxford, 2005, p. 1277).
Relação	A condição ou fato de estar relacionado; ligação ou associação (American Heritage dictionary, 2011, pp. 1482-1483).
Relação	A forma como dois ou mais conceitos, objetos ou pessoas estão ligados /A maneira como duas ou mais pessoas ou organizações se consideram e se comportam umas com as outras (Oxford, 2001, p. 1437).
Erasmus Mundus	Um programa de cooperação e mobilidade no ensino superior que visa melhorar a qualidade do ensino superior europeu e promover o diálogo e o entendimento entre pessoas e culturas através da cooperação com países terceiros (EACEA, 2015).

Fonte: Própria

Para melhor compreender a primeira variável, fez-se uma definição pessoal.

Relação bilateral: a condição na qual dois países se comportam um com o outro e trabalham juntos para conseguir algo.



9. Enquadramento teórico

Apresentam-se de seguida sete teorias sobre as relações internacionais que permitem as relações bilaterais, assim como cinco teorias de aprendizagem que explicam como as pessoas obtêm conhecimento e desenvolvimento.

Tabela 3. Teorias das Relações Internacionais

Teoria	Descrição
Liberalismo	Argumenta-se que o liberalismo é uma abordagem de dentro para fora das relações internacionais porque as causas internas dos assuntos políticos nacionais determinam os resultados externos do mundo, e quanto mais extensas forem as relações abertas, melhores serão os resultados. O sucesso económico é mais aceite do que as conquistas territoriais, e a criação de trocas comerciais e as democracias liberais aumentam o modo de vida pacífico. As teorias liberais das relações internacionais aumentaram desde o fim da Guerra Fria (Burchill, 1996).
Realismo	"Procura descrever a realidade, resolver problemas e compreender as continuidades da política mundial". O realismo enfatiza que a investigação teórica ainda é vital. Temas importantes, tais como as causas da guerra e as condições de paz, segurança e ordem ainda orientam o ensino das Relações Internacionais e o realismo considera essas preocupações e aplica-as na sua teoria internacional (Burchill, 1996).
Racionalismo	O racionalismo contribui para a compreensão da relação entre direitos humanos, soberania e intervenção na política. Os racionalistas analisam questões da sociedade que não foram tão estudadas pelos realistas. Defendem que a teoria das relações internacionais é "incompleta se ignora as alegações de que a sociedade internacional é fundamentalmente injusta". O racionalismo preocupa-se principalmente com o estudo da ordem internacional (Linklater, 1996).
Marxismo	O marxismo sempre se opôs à globalização capitalista e à desigualdade internacional. O marxismo contribui para a teoria nos seguintes pontos: conceção materialista da história, análise da produção e da classe. Para o marxismo "a disseminação global da modernidade capitalista é o pano de fundo para o desenvolvimento das sociedades modernas e a organização de suas relações internacionais" (Linklater, 1996).
Teoria crítica	A teoria crítica trouxe alguns contributos, como aumentar a consciencialização sobre a ligação entre conhecimento e política; também "analisa as mudanças nas formas como os limites da comunidade são formados, mantidos e transformados" (Devetak, 1996).
Pós-modernismo	O pós-modernismo contribuiu muito para o estudo das relações internacionais: 1. Através do seu método genealógico, procura expor a ligação entre conhecimento, poder político e autoridade. 2. Através da estratégia textual de desconstrução, procura problematizar todos os apelos à totalização epistemológica e política. 3. Repensa o conceito do político sem invocar os pressupostos de soberania e reterritorialização (Devetak, 1996).
Construtivismo	Tem suas origens nos Estados Unidos da América. Proclama um tipo de relações internacionais mais orientado para a prática, história e sociologia. O construtivismo reintroduziu a história como disciplina da investigação empírica. Os construtivistas reimaginaram o social como uma área constitutiva e enfatizaram a variabilidade da prática política (Reus-Smith, 1996).

Fonte: Própria

Tabela 4. Teorias de aprendizagem

Aprendizagem Sociocognitiva	A teoria social cognitiva explica como as pessoas adquirem e mantêm certos padrões de comportamento, ao mesmo tempo que fornecem a base para estratégias de intervenção (Universidade de Twente, 2016). A avaliação das mudanças comportamentais depende dos fatores ambiente, pessoas e comportamento. A TSC fornece uma estrutura para conceber, implementar e avaliar programas.
Aprendizagem por observação	A aprendizagem por observação explica a aprendizagem como uma interação contínua entre as influências cognitivas, comportamentais e ambientais (BPS, 2011).
Construtivismo	O construtivismo é uma teoria que afirma que o conhecimento só pode existir dentro da mente humana. Os construtivistas proclamam que as pessoas constroem o seu próprio conhecimento e compreensão do mundo ao experimentar as coisas e refletir sobre essas experiências (Bathcharjee, 2015)



Teoria de controle da motivação	A Teoria do Controle é a teoria da motivação proposta por William Glasser e afirma que o comportamento nunca é causado por uma resposta a um estímulo externo. Em vez disso, a teoria do controle afirma que o comportamento é inspirado pelo que a pessoa mais quer num dado momento (Funderstanding, 2011)
Behaviorismo	Behaviorismo é uma teoria baseada num princípio de estímulo e respetiva resposta. Todo o comportamento é causado por estimulação externa, de modo que todo o comportamento pode ser explicado sem a necessidade de considerar a consciência ou estados mentais internos (Funderstanding, 2011).

Fonte: Própria

Após uma avaliação das teorias acima referidas, escolheu-se uma sobre relações internacionais e outra sobre teoria da aprendizagem para continuar a investigação e proceder com a análise. A primeira é o liberalismo e a segunda é a teoria social cognitiva.

10. Revisão da literatura empírica

Em seguida, apresenta-se uma tabela que reúne todas as informações obtidas sobre literatura empírica criadas por outras pessoas interessadas na questão do programa Erasmus Mundus.

Tabela 5. Revisão da literatura empírica

Artigo ou investigação	Fonte/autores	Teoria implementada	Instrumento	Resultados/contributos
O espaço europeu do ensino superior e a promoção da cooperação académica de mobilidade com o México <i>Traduzido do espanhol</i>	Stockwell, Nathalie; Bengoetxea, Endika; Tauch, Christian.	Recorreu-se à teoria social cognitiva porque o ambiente, as pessoas e o comportamento fazem parte da equação nos programas de No caso das teorias das relações internacionais, o liberalismo destaca-se; fronteiras abertas criam mais oportunidades para o intercâmbio de conhecimento e cultura.	Investigação analítica-descritiva feita com informações obtidas em fontes primárias e secundárias.	Este artigo foi um grande contributo. Não só descreve o aumento das relações de cooperação entre o México e a UE, mas também relata como o programa Erasmus Mundus foi o sucessor do bem-sucedido programa Erasmus e divulga algumas estatísticas sobre os estudantes mexicanos; Por exemplo: 342 estudantes mexicanos foram selecionados até 2010. 40 professores universitários participaram até 2010 (Stockwell, Bengoetxea, Tauch, 2011).
Programa de Mobilidade Erasmus: Motor da aquisição de competência intercultural (Traduzido do espanhol).	Pozo-Vicente, Cristina; Aguaded-Gómez, José Ignacio.	O liberalismo participa porque a internacionalização introduz novos objetivos, atividades e atores. Recorreu-se à teoria social cognitiva, outras idiosincrasias permitem que o ambiente e o comportamento social mudem o próprio comportamento.	Investigação analítica-descritiva feita com informações obtidas em fontes primárias e secundárias.	Esta pesquisa fornece informações significativas para o desenvolvimento da competitividade intercultural: Estudar no estrangeiro envolve um processo complexo de aquisição e também aplicação de conhecimento, competências e atitudes (Pozo-Vicente, Aguaded-Gómez, 2012).



Internacionalização do Ensino Superior: o valor acrescentado da rede Erasmus-Mundus.	Abdelaziz, Bouras; Nopasit, Chakpitak.	O liberalismo e as teorias sociais cognitivas foram utilizados nesta investigação.	Investigação analítica-descritiva feita com informações obtidas em fontes primárias e secundárias.	Destaca um estudo de caso específico de internacionalização entre a Europa e o Sudoeste Asiático. Refere que o programa Erasmus Mundus permite adquirir novas competências, incluindo conhecimento, compreensão e capacidades (Bouras, Chakpitak, 2015).
Programa Erasmus Mundus – Uma oportunidade de educação atípica para analistas.	Kamila Klimaszewska, Ph.D., Eng	O liberalismo e as teorias sociais cognitivas interferiram nesta investigação.	Investigação analítica-descritiva feita com informações obtidas em fontes primárias e secundárias.	O programa Erasmus Mundus permite aos cidadãos do mundo cumprir os seus desejos de conhecer outras culturas (Klimaszewska, 2010).

Fonte: Própria

Os primeiros resultados obtidos foram

- 1) Um programa de estudo reconhecido por todas as universidades que participam no consórcio
- 2) Critérios para a definição de metas e a realização do mesmo.
- 3) Há procedimentos transparentes na seleção dos candidatos.
- 4) Participação ativa dos professores do consórcio.

11. Enquadramento contextual

A União Europeia surgiu após a Segunda Guerra Mundial e significou uma mudança total no mundo. Para além das suas relações com outros países, estabeleceu-se um forte relacionamento bilateral com os Estados Unidos Mexicanos no final dos anos noventa, quando o Acordo Global foi assinado. Esta relação bilateral criou mais oportunidades para as pessoas que souberam como e quando tomá-las. O desenvolvimento da educação foi uma dessas oportunidades, tendo-se criado vários programas educativos e de intercâmbio para melhorar a aquisição de conhecimento, e os programas Marie Curie, Jean Monnet, ALFA, Conselho Europeu de Investigação, entre outros, criam melhores oportunidades para quem neles participam (Delegação da União Europeia ao México, 2016).

O programa sobre o qual esta investigação se debruça é o Erasmus Mundus. O programa Erasmus iniciou-se em 1987, apenas para os estudantes da União Europeia. Desde então, mais de dois milhões de pessoas tiveram a oportunidade de estudar num país estrangeiro. Em 2004, a União Europeia iniciou a versão internacional do seu programa de sucesso, a que chamou Erasmus Mundus. De 2004 a 2010, 342 estudantes mexicanos foram selecionados, sendo os Estados Unidos Mexicanos o sexto país com maior participação, logo atrás da Índia, China, Brasil, Etiópia e Rússia (Stockwell, Bengoetxea, Tauch, 2011).

Existem vários acordos de cooperação para facilitar e fazer avançar a educação. O Fórum de Políticas de Bolonha é um deles; reforçar a associação entre os países parceiros da



União Europeia e as suas instituições de ensino superior. Desde 2010, há uma cooperação UE-México em matéria de educação e formação. "O diálogo visa incentivar uma maior cooperação e mobilidade no ensino superior entre a UE e o México" (Comissão Europeia, 2016).

A cooperação académica e de mobilidade tem uma dupla função: em primeiro lugar, visa melhorar a qualidade na educação e o desenvolvimento profissional e pessoal dos beneficiários e, em segundo lugar, encoraja um melhor entendimento intercultural e mais abordagens de colaboração entre pessoas, muito para além das instituições (Stockwell, Bengoetxea, Tauch, 2011).

12. Metodologia de investigação

Esta é uma investigação longitudinal e quantitativa, pois analisa os resultados obtidos no período entre 2009 e 2014, que é a segunda fase do programa. É também uma investigação analítica, porque analisa o marco das relações bilaterais entre os Estados Unidos Mexicanos e a União Europeia e outras relações de cooperação nos últimos anos. Utilizaram-se fontes primárias, como dicionários, livros e revistas científicas e fontes secundárias, como artigos e pesquisas, para obter toda a informação desejada. A análise de fontes e dados é feita com recurso à estatística descritiva, que permite criar uma boa descrição dos objetos particulares, que, neste caso, são as relações bilaterais e o programa Erasmus Mundus, com enfoque sua segunda fase.

Tabela 6. Metodologia

Variáveis	Definição	Indicador	Instrumento	Operacionalização	Fonte/ análise de dados
Relações Bilaterais	A forma como dois países se comportam um com o outro e trabalham juntos para conseguir algo.	Relações de cooperação no ensino superior	Fontes primárias Fontes secundárias	Leitura de acordos entre estados-nação e informações sobre as respetivas relações de cooperação.	Estatística descritiva
Programa Erasmus Mundus	Um programa de cooperação e mobilidade no ensino superior que visa melhorar a qualidade do ensino superior europeu e promover o diálogo e a compreensão entre as pessoas e as culturas através da cooperação com países terceiros (EACEA, 2015).	Segunda fase do programa Erasmus Mundus	Fontes primárias Fontes secundárias	Leitura de informações e estatísticas sobre o programa Erasmus Mundus.	Estatística descritiva

Fonte: Própria

13. Resultado da análise

Para analisar os resultados obtidos, em primeiro lugar descreve-se a primeira variável, que é as relações bilaterais e seu indicador, as relações de cooperação no ensino superior e, em segundo lugar, descreve-se a segunda variável, o programa Erasmus Mundus e seu indicador, a segunda fase do programa Erasmus Mundus.



Sobre as relações bilaterais e suas relações de cooperação, o Acordo Global assinado em Bruxelas em dezembro de 1997 é considerado o marco das relações bilaterais entre os Estados Unidos Mexicanos e a União Europeia. Este acordo prevê um reforço das questões comerciais, da cooperação e do diálogo político. O respeito pelos direitos humanos é um fator vital neste acordo, que também se baseia em princípios democráticos.

Para realçar este acordo, há também um Conselho Conjunto a nível ministerial de dois em dois anos; comités conjuntos de altos funcionários que têm lugar uma vez por ano; uma comissão parlamentar conjunta que se reúne duas vezes por ano; criou-se igualmente um Fórum da sociedade civil UE-México para incentivar o diálogo na sociedade civil e promover as relações ao nível do diálogo político, cooperação e comércio (Delegação da União Europeia ao México, 2015).

As relações de cooperação em matéria de educação são expressas pela implementação dos três programas educativos principais por parte dos Estados Unidos Mexicanos e a União Europeia: o programa Erasmus Mundus, que atribui várias bolsas para os que querem fazer um mestrado ou doutoramento na União Europeia e noutras partes do mundo. Trezentas e oitenta mexicanos beneficiaram deste programa durante o período 2004-2011. O programa AlBan, concluído em 2010, financiou 592 estudantes mexicanos. E o programa ALFA III, já terminado, cujo objetivo foi criar desenvolvimento na região latino-americana (SEAE, 2011).

Para analisar a segunda variável, o programa Erasmus Mundus e o seu indicador, a sua segunda fase, apresentam-se várias séries de tabelas e gráficos que indicam o número de candidaturas mexicanas ao programa nesta sua segunda fase de existência, entre 2009 e 2014. Duas categorias são consideradas no programa Erasmus mundus. A categoria A é para as pessoas que não vivem na União Europeia há mais de 12 meses. A categoria B é para os que já passaram 12 meses a viver na União Europeia (EACEA, 2013).

Tabela 7. Candidaturas mexicanas na categoria A

<i>Período temporal 2009/2014</i>	<i>Doutoramentos – lista principal</i>	<i>Doutoramentos – lista de reserva</i>	<i>Doutoramentos – lista de não selecionados</i>	<i>Mestrados – lista principal</i>	<i>Mestrados – lista de reserva</i>	<i>Mestrados – lista de não selecionados</i>	<i>Total</i>
2009/10	13	9	2	89	171	198	482
2010/11	3	3	14	69	177	196	462
2011/12	10	6	18	63	247	642	986
2012/13	4	23	38	62	226	348	701
2013/14	7	10	42	55	233	331	678
Total	37	51	114	338	1054	1715	3309

Fonte: Própria

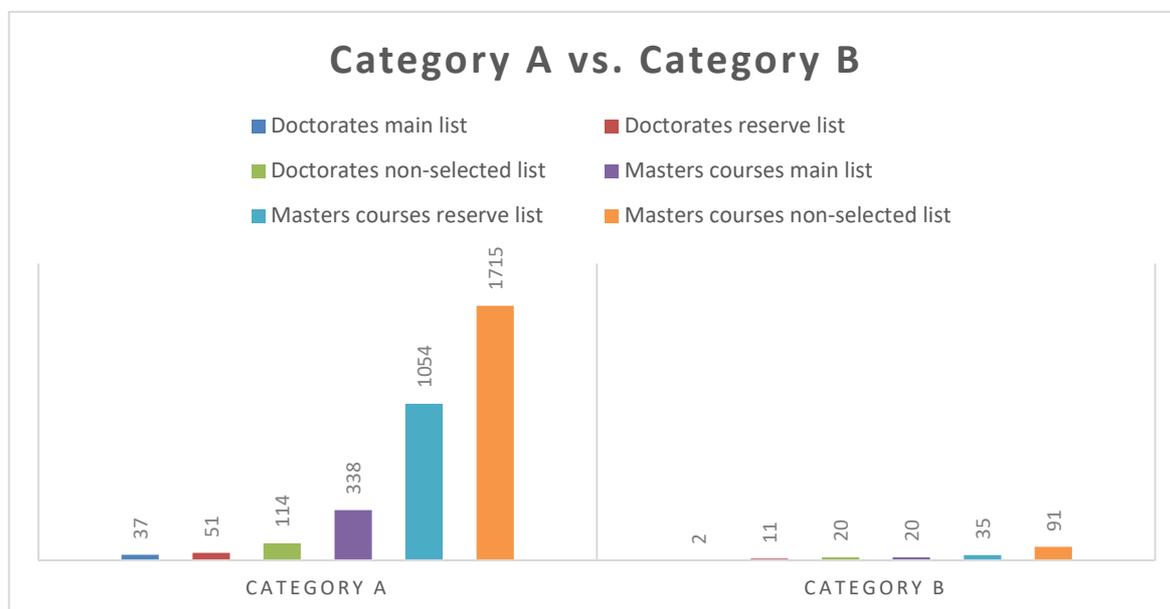
Tabela 8. Candidaturas mexicanas na categoria B

<i>Período temporal</i>	<i>Doutoramentos – lista principal</i>	<i>Doutoramentos – lista de reserva</i>	<i>Doutoramentos – lista de não selecionados</i>	<i>Mestrados – lista principal</i>	<i>Mestrados – lista de reserva</i>	<i>Mestrados – lista de não selecionados</i>	<i>Total de candidaturas</i>
2009/10							
2010/11	0	1	1	7	10	9	28
2011/12	0	4	4	3	7	72	90
2012/13	1	2	10	6	7	4	30
2013/14	1	4	5	4	11	6	31
Total	2	11	20	20	35	91	179

Fonte: Própria



Figura 1. Categoria A vs. Categoria B



Fonte: Própria

Os dados da Figura 1 mostram que num total de 3488 candidaturas, e indicam o contraste esperado entre a categoria A e a categoria B: 3309 (95%) candidaturas em A e apenas 179 (5%) em B.

Tabela 9. Total de candidaturas mexicanas

Período temporal 2009/14	Doutoramentos – lista principal	Doutoramentos – lista de reserva	Doutoramentos – lista de não selecionados	Mestrados – lista principal	Mestrados – lista de reserva	Mestrados – lista de não selecionados	Total de candidaturas
Total	39	62	134	358	1089	1806	3488

Fonte: Própria

A Figura 2 mostra o número de candidaturas e o seu estado na lista. O número total de candidaturas mexicanas foi de 3488. Uma grande percentagem da lista não selecionada é mostrada: 52%

Nesta pesquisa, considerou-se que o número de candidaturas não aceites não é apenas o que consta na lista de não selecionados, incluindo-se igualmente os números da lista de reserva porque a confirmação não é fornecida.



Figura 2. Total de candidaturas mexicanas



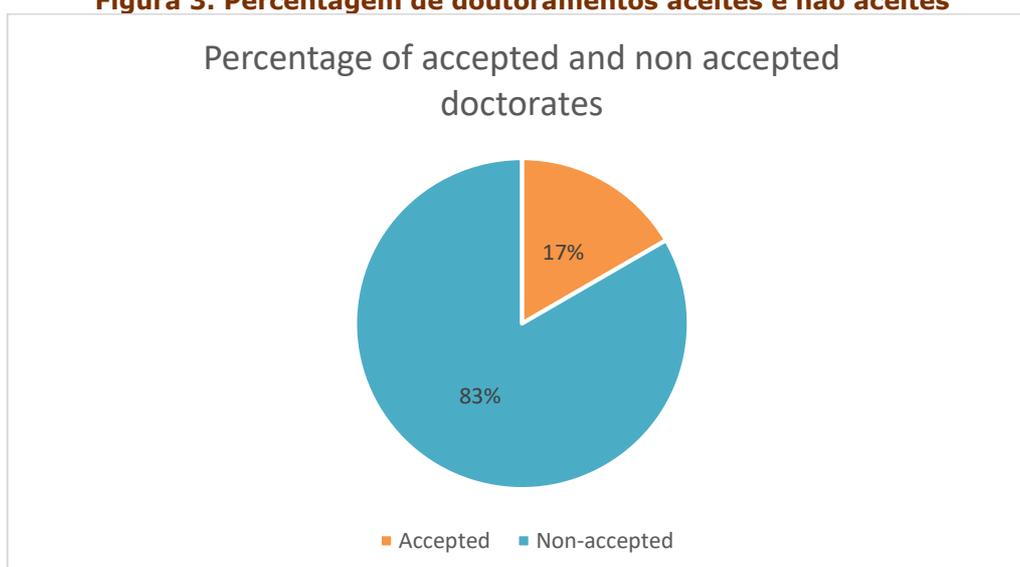
Fonte: Própria

Tabela 10. Total de estudantes aceites e não aceites

	Aceites	Não aceites	Total de candidaturas
Doutoramentos	39	196	235
Mestrados	358	2895	3253
Total	397	3091	3488

Fonte: Própria

Figura 3. Percentagem de doutoramentos aceites e não aceites

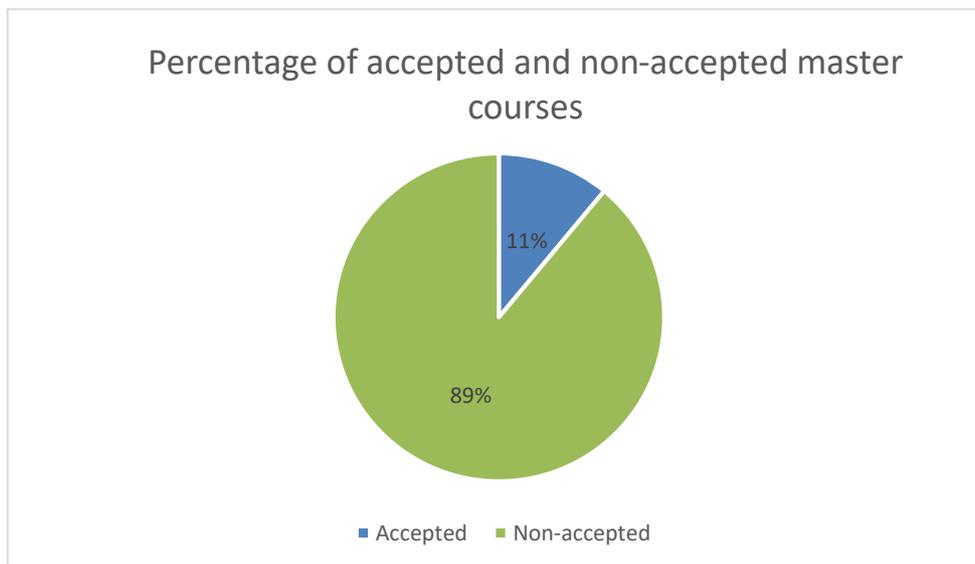


Fonte: Própria



A Figura 3 mostra que 83% (196) das candidaturas não foram aceites enquanto apenas 17% (39) foram aceites.

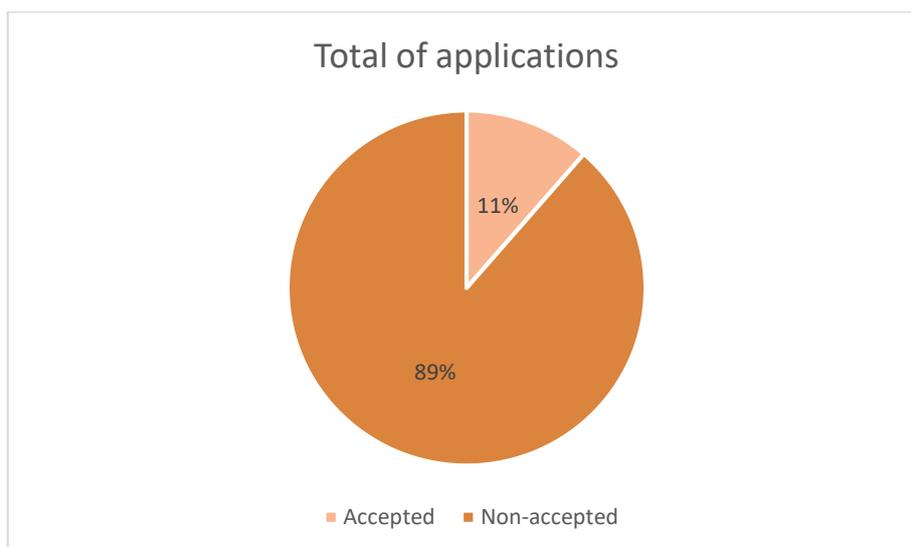
Figura 4. Percentagem de cursos de mestrado aceites e não aceites



Fonte: Própria

A Figura 4 mostra que 89% (2895) dos candidatos não foram aceites e apenas 11% (358) o foram.

Figura 5. Total de candidaturas



Fonte: Própria

A Figura 5 mostra que, no período entre 2009 e 2014, apenas 11% dos candidatos (397) foram aceites, enquanto 89% (3091) não foram.



14. Conclusões

Esta investigação reuniu vários dados sobre as relações bilaterais entre os Estados Unidos Mexicanos e a União Europeia; sem essas relações bilaterais, o desenvolvimento dos países não estaria como está no presente e os Estados Unidos Mexicanos não são a exceção. A educação tem apresentado sinais de desenvolvimento desde o início das relações de cooperação entre esses estados-nação. Os programas de intercâmbio académico permitem o desenvolvimento acima mencionado pois possibilitam que as pessoas viajem e estudem e adquiram conhecimentos e experiências que não seriam possíveis adquirir nos seus próprios países.

De forma a analisar o impacto do programa Erasmus Mundus no México, apresentam-se tabelas e gráficos que atestam a quantidade de candidaturas mexicanas entre 2009 e 2014. 11% dos candidatos mexicanos foram aceites, o que constitui um número considerável e cria impacto; no entanto, ainda há muito a fazer nos próximos anos para diminuir o número de pessoas que não são aceites. Para tal, nós, como civis, podemos fazer qualquer coisa durante o próximo Fórum da Sociedade Civil.

15. Cumprimento de objetivos

O objetivo geral, que é analisar se a implementação do programa Erasmus Mundus teve um impacto positivo nas relações bilaterais entre os Estados Unidos Mexicanos e a União Europeia é atingido, pois houve uma participação ativa de estudantes mexicanos; essa participação fortalece as relações bilaterais e impulsiona a cooperação entre Estados-Nação.

O objetivo específico, que é analisar se a segunda fase do programa Erasmus Mundus teve um impacto positivo nas relações de cooperação no ensino superior entre os Estados Unidos Mexicanos e a União Europeia nos anos de 2009 a 2014 também é cumprido, já que se apresenta uma descrição do programa e o programa é apresentado Este programa cria um impacto positivo nas relações de cooperação no ensino superior. Como este tipo de programas são um sucesso total, torna-se necessário desenvolver outros para criar pessoas e conhecimentos mais competitivos.

16. Confirmação da hipótese

É um facto que as relações bilaterais criaram um impacto positivo ao implementar o programa Erasmus Mundus, o qual fomentou o desenvolvimento no campo da educação desde a sua criação e continuará a fazê-lo enquanto durar.

É um facto que as relações de cooperação no ensino superior tiveram um impacto positivo pela implementação da segunda fase do programa Erasmus Mundus; as relações de cooperação promovidas pela diplomacia estabelecem programas como o Erasmus Mundus e esse tipo de programas cria um impacto positivo na sociedade, permitindo avanços indiscutíveis no ganho de conhecimento.



17. Comparação de hipóteses

De acordo com esta investigação, as relações bilaterais criaram um impacto positivo ao implementar o programa Erasmus Mundus, e as relações de cooperação no ensino superior criaram um impacto positivo ao implementar a segunda fase do programa Erasmus Mundus. Existe uma grande semelhança entre estes resultados e outros obtidos por outras pessoas, contribuindo assim para as suas conclusões; Os resultados são descritos de seguida: Estudar num país estrangeiro envolve um processo complexo de aquisição e também de aplicação de conhecimento, competências e atitudes. O programa Erasmus Mundus permite aos cidadãos do mundo cumprir os seus desejos de conhecer outras culturas.

18. Contributos

As contribuições desta investigação são: conhecimento pela compreensão da importância das relações bilaterais e do seu impacto nos Estados Unidos Mexicanos; publicação de estatísticas que podem ser usadas por outras pessoas que venham a investigar um assunto semelhante a este. Divulgação do programa Erasmus Mundus a mais pessoas e através dos vários fóruns civis para os que desejam que haja implicações no comércio, no diálogo político e nas relações de cooperação.

19. Implicações

Esta investigação é útil para aqueles que querem conhecer o programa Erasmus Mundus e o seu impacto na sociedade. Serve igualmente de base para aqueles que desejam analisar o impacto deste programa na sua segunda fase. Várias organizações e instituições podem usar os resultados desta investigação para fazer uma pesquisa mais alargada. Estes resultados demonstram que é necessário criar mais oportunidades para os estudantes.

20. Áreas de Investigação futuras

As áreas de investigação futuras são sobre diplomacia, inovação e tecnologia, negócios internacionais e relações internacionais. Para informações mais específicas, os códigos de classificação JEL a considerar são: F230, F510 e O300.

21. Limitações

As limitações existentes são, em primeiro lugar, o tempo limitado para desenvolver esta investigação. As ideias que não foram apreendidas nesta investigação serão desenvolvidas nos próximos trabalhos. Outra limitação foi o âmbito restrito da informação obtida



Referências bibliográficas

American Heritage dictionary. (2011). Bilateral. *The American Heritage dictionary of the English Language*. Boston: Houghton Mifflin Harcourt Publishing Company.

American Heritage dictionary. (2011). Diplomacy. *The American Heritage dictionary of the English Language*. Boston: Houghton Mifflin Harcourt Publishing Company.

American Heritage dictionary. (2011). Relationship. *The American Heritage dictionary of the English Language*. Boston: Houghton Mifflin Harcourt Publishing Company.

Batthacharjee, J. (2015). Constructivist Approach to Learning- An effective Approach of Teaching Learning. *International Research Journal of Interdisciplinary & Multidisciplinary Studies* 1(6) (pp.65-74). Retirado de: <http://www.irjims.com/files/Jayeeta-Bhattacharjee.pdf>

Bouras, A., Chakpitak, N. (2015). Higher education internationalization: The Erasmus Mundus network added value. *Research Gate*, 2. (s.p.) Retirado a 27 de junho de 2016 de:

https://www.researchgate.net/publication/283229086_Higher_education_internationalization_The_Erasmus-Mundus_network_added_value?enrichId=rgreq-0a5f782fcdcd14098c9f4f7a52f571d2-XXX&enrichSource=Y292ZXJQYWdlOzI4MzIyOTA4NjBUzoyOTY4NDUwNTkzNDY0NTRAMTQ0Nzc4NDc4NTY1Mg%3D%3D&el=1_x_2

BPS. (2011). The effect of observational learning on students' performance, processes and motivation in two creative domains. *British Journal of Educational Psychology*. (pp. 1-25) Retirado de: <http://rtle.nl/Publications/groenendijk%20et%20al.pdf>

Burchill, S. (1996). Liberalism. En Burchill, S., Devetak, R., Linklater, A., Paterson., Reus-Smit, C. y True, J (Ed.), *Theories of International Relations* (pp. 63-56). Nova Iorque, NY: Palgrave.

Burchill, S. (1996). Realism. En Burchill, S., Devetak, R., Linklater, A., Paterson., Reus-Smit, C. y True, J (Ed.), *Theories of International Relations* (pp. 98-99). New York, NY: Palgrave.

Cambridge. (2016). Bilateralism. *Cambridge Dictionary*. Retirado em 27 de junho de 2016 de: <http://dictionary.cambridge.org/es/diccionario/ingles/bilateralism>.

Delegation of the European Union to Mexico. (2015). *The European Union - Mexico Political Relations*. Retirado em 24 de junho de 2016 de: http://eeas.europa.eu/delegations/mexico/eu_mexico/political_relations/political_relations_framework/index_en.htm

Delegation of the European Union to Mexico. (2016). *Education in the European Union*. Retirado em 27 de junho de 2016 de: http://eeas.europa.eu/delegations/mexico/eu_mexico/education_culture/educacion/index_en.htm

Devetak, R. (1996). Critical Theory. En Burchill, S., Devetak, R., Linklater, A., Paterson., Reus-Smit, C. y True, J (Ed.), *Theories of International Relations* (pp.167-168). Nova Iorque, NY: Palgrave.



Devetak, R. (1996). Postmodernism. En Burchill, S., Devetak, R., Linklater, A., Paterson., Reus-Smit, C. y True, J (Ed.), *Theories of International Relations* (pp.175-176). Nova Iorque, NY: Palgrave.

EACEA. (2013). *Erasmus Mundus Programme*. Retirado em 15 de julho de 2016 de: http://eacea.ec.europa.eu/erasmus_mundus/tools/faq_general_en.php#9

EACEA. (2015). *About Erasmus Mundus 2009-2013*. Retirado em 16 de julho de 2016 de: http://eacea.ec.europa.eu/erasmus_mundus/programme/about_erasmus_mundus_en.php

EEAS. (2011). *La Cooperación Unión Europea-México; herramientas para un mejor futuro*. (pp. 1-10). Retirado em 13 de julho de 2016 de: http://eeas.europa.eu/delegations/mexico/documents/projects/folleto_cooperacion_20_11_es.pdf

European Commission. (2016). *EU-Mexico cooperation in education and training*. Retirado em 17 de julho de 2016 de: http://ec.europa.eu/education/international-cooperation/mexico_en.htm

Funderstanding. (2011). *Behaviorism*. Retirado em 17 de julho de 2016 de: <http://www.funderstanding.com/educators/behaviorism/>

Funderstanding. (2011). *Control theory*. Retirado em 17 de julho de 2016 de: <http://www.funderstanding.com/educators/control-theory/>

Klimaszewska, K. (2010). The Erasmus Mundus programme – A non-typical education opportunity for analysts. *Polish J. of Environ. Stud*, 19(4) (pp.7-10). Retirado em 15 de junho de 2016 de: http://eacea.ec.europa.eu/erasmus_mundus/clusters/documents/publication_version_employment_survey_results.pdf

Linklater, A. (1996). Rationalism. En Burchill, S., Devetak, R., Linklater, A., Paterson., Reus-Smit, C. y True, J (Ed.), *Theories of International Relations* (pp. 123-127). Nova Iorque, NY: Palgrave.

Linklater, A. (1996). Marxism. En Burchill, S., Devetak, R., Linklater, A., Paterson., Reus-Smit, C. y True, J (Ed.), *Theories of International Relations* (pp.130-131). Nova Iorque, NY: Palgrave.

Oxford. (2001). Bilateral. *The New Oxford American dictionary*. Nova Iorque: Oxford University Press.

Oxford. (2001). Relationship. *The New Oxford American dictionary*. Nova Iorque: Oxford University Press.

Oxford. (2005). Bilateral. *Oxford Advanced Learner's dictionary*. Nova Iorque: Oxford University Press

Oxford. (2005). Relationship. *Oxford Advanced Learner's dictionary*. Nova Iorque: Oxford University Press

Pozo-Vicente, C., Aguaded-Gómez, J. I. (2011). El programa de movilidad Erasmus: Motor de la adquisición de competencias interculturales. *Revista de Investigación*



Educativa, 30(2) (pp.1-19). Retirado de:
<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=283326278007>

Reus-Smit, C. (1996). Constructivism. En Burchill, S., Devetak, R., Linklater, A., Paterson., Reus-Smit, C. y True, J (Ed.), *Theories of International Relations* (pp.227-228). Nova Iorque, NY: Palgrave.

Stockwell, N., Bengoetxea, E., Tauch, C. (2011). El Espacio Europeo de la Educación Superior y la promoción de la cooperación académica y de la movilidad con México. *Perfiles Educativos*, 33(133) (pp.1-9). Retirado em 16 de junho de 2016 de:
<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=13219088012>

University of Twente. (2016). *Social Cognitive Theory*. Retirado em 12 de julho de 2016 de:
[https://www.utwente.nl/cw/theorieenoverzicht/Theory%20Clusters/Health%20Communication/Social cognitive theory/](https://www.utwente.nl/cw/theorieenoverzicht/Theory%20Clusters/Health%20Communication/Social%20cognitive%20theory/)